

Cabeludos Etc.

Rubem Braga

1232
É IMPRESSIONANTE como certos assuntos, em si mesmos sem qualquer importância, acabam ficando obrigatórios. Estou pensando nessa moda de usarem, os rapazes, cabelos cumpridos. Essas môças que fazem «enquêtes» para revistas ou jornais já me telefonaram três ou quatro vêzes pedindo minha opinião. A uma respondi que não tinha; a outra que ia pensar; a uma terceira que ligasse dali a meia hora...

A importância que o assunto assumiu deriva, afinal, da atitude de alguns professôres proibindo a entrada na classe dos rapazes cabeludos, e também o exagêro de algumas autoridades policiais que deram para perseguir êsses moços e até a mandar passar máquina zero na cabeça dêles. A verdade, porém, é que a moda existe apenas em certos círculos e não conseguiu se popularizar; é coisa de rapazes com fumaças intelectuais ou artísticas, play-boys e filhos de família; naturalmente a ela aderiram alguns marginais, afeminados ou não. A imensa maioria dos rapazes continua a cortar os cabelos como sempre.

Confesso que eu mesmo, embora cinqüentão, passei a usar os cabelos mais cumpridos que o habitual, pois assim disfarçava melhor minhas orelhas em abanos; mas os cabelos sôbre as orelhas me incomodavam, e enjoei da coisa: os velhos são mais comodistas que vaidosos.

A moda dos cabeludos, é sabido, vem da Europa; nem nisso somos originais. E aí é que o carro pega. Na opinião de uma engraçada amiga que tenho, pessoa muito observadora, muitos dos rapazes que imitam as melenas dos jovens europeus deram para imitar também outro costume bem mais lamentável dos cabeludos europeus: a sujeira... Diz essa senhora que até certas môças de calças «Lee» aderiram a êsse desleixo. Segundo essa minha amiga, a mais bela tradição da juventude brasileira moderna, motivo de orgulho do homem e da mulher brasileiros — o amor à limpeza, ao asseio minucioso e diário —, está sendo abandonada por uma parte dêsses jovens. Não tomar banho seria uma nova forma de «protesto». Isso me parece gravíssimo, especialmente no que se refere às môças; mas espero que seja exagêro de minha amiga, que terá partido de alguns casos pessoais para generalizações. Ela disse ter encontrado môças de certo nível social que não usam desodorantes nem têm noções elementares de higiene íntima — ou não lhes dão importância.

Isso é mesmo tétrico. Quanto ao mais, cabelos cumpridos ou curtos, calças azuis ou mini-saias, nada importa. Mas, oh jovens do Brasil! — sejamos limpos, pelo menos de corpo, já que conservar a alma limpa nestes tempos marotos é tão difícil, tão difícil!